

ESPAÇO EDUCATIVO EM MUSEUS: UM ESTUDO SOBRE O MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS

BILROS v. 13, n. 27, ago – dez, 2025

Eva Caroline de Sena Castro

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Comunicação Turismo e Artes. Mestra em Artes Visuais pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais- UFPE/UFPB. Licenciada em História pela FADIMAB - PE. Membro da Rede de pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus). Professora de história do ensino básico na rede privada. E-mail: evacarolsena@gmail.com

**ESPAÇO EDUCATIVO EM MUSEUS: UM ESTUDO SOBRE O MUSEU DE ARTE
SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS**

**EDUCATIONAL SPACE IN MUSUEUMS: A STUDY ON THE MUSEUM OF SACRED
ART ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS**

Eva Caroline de Sena Castro

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir a respeito das ações educativas, suas ausências e continuidades a partir do olhar sobre a experiência mediadora no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, localizado no município de Goiana, Pernambuco, Brasil. Objetivou investigar as ações planejadas e orgânicas com relação a educação dentro do museu em questão, voltadas para o público escolar. Como instrumento de coleta de dados, fez uso de um questionário composto por questões abertas e fechadas. Como procedimento de análise dos dados, empregou a análise de conteúdo pelo estabelecimento de categorias temáticas: perfil socioeconômico do público do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos; motivações, contribuições e percepções da visita; e considerações particulares. Os resultados obtidos dão conta da observação de avanços no aspecto educacional da instituição, bem como da necessidade de novos olhares para uma constante melhoria no processo educacional por meio da visitação.

PALAVRAS-CHAVE: Museu. Museu de Arte Sacra. Educação em museus. Mediação cultural.

ABSTRACT

This study sought to reflect on educational activities, their absences, and continuities, based on the mediation experience at the Sacred Art Museum Writer Maximiano Campos, located in the municipality of Goiana, Pernambuco, Brazil. The objective was to investigate the planned and organic educational activities within the museum, aimed at school students. A questionnaire composed of open- and closed-ended questions was used as a data collection instrument. Content analysis was used to analyze the data, establishing thematic categories: socioeconomic profile of the visitors to the Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos; motivations, contributions, and perceptions of the visit; and personal considerations. The results demonstrate progress in the educational aspect of the institution, as well as the need for new approaches to constantly improve the educational process through visitation.

KEY WORDS: Museum. Sacred Arte Museum. Education in museums. Cultural Mediation.

INTRODUÇÃO

Os museus são espaços de promoção da educação, sendo classificados como ambientes de educação não-formal.

Dentro das propostas museológicas, o setor educativo de um museu é o espaço destinado a pensar, não apenas a recepção de escolas, mas também um público de um modo geral, que busca conhecimentos e informações ao visitar um museu. Esses espaços dependem conjuntamente da ação que será desenvolvida pelos mediadores culturais dos museus, assim como da proposta museológica a ser aplicada no setor educativo.

A fim de contribuir com a produção científica a respeito desta temática, a presente pesquisa apresenta uma seção a respeito da educação em museus, apresentando em sequência uma seção sobre o setor educativo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos e suas principais ações percebidas por meio da análise do ambiente e do histórico de eventos e ações promovidas pela instituição entre o recorte temporal de 2011 e 2023, onde há também uma proposição de novos olhares e ações futuras a serem integradas ao contexto do setor educativo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

METODOLOGIA

Sendo um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no âmbito da dissertação para o Mestrado vinculado ao Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a presente pesquisa adota uma metodologia de desenvolvimento pautada numa sequência de revisão bibliográfica, pesquisa exploratória e investigativa, de âmbito qualitativo; assim como um estudo de público, de cunho quantitativo.

Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 192), “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Portanto, a coleta de dados se deu no seio do desenvolvimento de uma análise a nível de dissertação, e, para esse artigo, foram ampliadas as discussões e análises específicas a respeito do setor educativo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. A coleta foi feita utilizando a elaboração de um questionário que estava dividido em duas partes. A primeira seção contava

com questões voltadas a dados sociodemográficos dos respondentes, enquanto a outra seção direcionava-os perguntas relacionadas ao acervo e ao museu em estudo. Dito isto, destacamos que o recorte de público estabelecido para responder os questionários, foram os estudantes matriculados nos cursos de cultura ofertados pelo Sesc Goiana, no ano de 2022.

Após a etapa de aplicação dos questionários, os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo, baseadas no que aponta Lakatos e Marconi (2017). Isso permitiu que os dados fossem divididos em três fases: seleção, codificação e tabulação, possibilitando a obtenção dos resultados apresentados. Além disso, na fase de codificação, apoiamos-nos nos recortes em unidades, enumeração e classificação em categorias apresentados por Bardin (2011). Em sequência, foram criadas categorias que estabeleçam o cruzamento das respostas obtidas.

Como a análise e a interpretação dos dados tratam-se de conceitos epistemológicos, com o objetivo de “evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (Lakatos; Marconi, 2017, p. 185), utilizamos a revisão bibliográfica para traçar os caminhos interpretativos ambicionando responder aos objetivos da pesquisa. Com isso, a análise proporcionou a criação de gráficos e textos como suporte para a interpretação dos dados cruzados.

A revisão bibliográfica buscou compreender os conceitos básicos da educação, e, posteriormente, a sua aplicação ao ambiente dos museus, bem como a sua importância no desenvolvimento das atividades educativas e sociais de um museu. Além disso, a pesquisa bibliográfica deu conta de um levantamento cronológico a respeito da fundação do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos e suas ações educativas desenvolvidas até 2023, o que acabou gerando também em uma pesquisa exploratória e investigativa.

Os resultados deste trabalho apresentam não só a trajetória de educação aplicada pelo Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, mas também os resultados que foram constatados por meio de um estudo de público que estabeleceu como recorte os alunos que estavam matriculados nos cursos de cultura que são ofertados pelos Sesc Goiana, durante o desenvolvimento da pesquisa, datada de 2022. Desse modo, foi aplicado um questionário com perguntas de cunho sociodemográfico, além de outras que objetivavam escrutinar os motivos pelos quais esse público específico visitou o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, além de investigar também seus interesses e percepções sobre a exposição. Os dados obtidos foram analisados, tabulados e cruzados, resultando em categorias como indica Bardin (2011),

gerando como resultados alguns gráficos de modo a resultar em dados visuais, além de recursos textuais e numéricos.

Por fim, esta apresentação se encerra com algumas reflexões e análises críticas sobre os dados levantados, além de elucidar discussões futuras acerca do museu em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, a educação é “um conjunto que abrange o estudo sobre as formas de ensino e aprendizagem a partir da cultura material musealizada, as metodologias pertinentes e estratégias particulares para públicos específicos” (Cury, 2005, p.18). Ela se aplica a ambientes considerados formais ou informais, utilizando das mais variadas teorias, práticas didáticas e pedagógicas para estabelecer-se, não apenas como uma gama de informações, mas como um processo construtivo que se estabelece entre sujeitos e o conhecimento.

No ambiente museal, a educação também pode acontecer, mas ela se dá exatamente por meio de técnicas outras, diferentes daquelas tradicionais utilizadas em escolas formais de ensino tecnicista ou conteudista.

No livro Conceitos-chave de Museologia, Desvallées e Mairrese (2013, p. 38) apontam que a educação é a “implementação dos meios necessários para a formação e o desenvolvimento de pessoas e de suas próprias capacidades”. Mas, a educação em contextos museológicos está ligada “à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando o desenvolvimento e ao florescimento de indivíduos”, na integração de saberes e novas experiências (Desvallées; Mairrese, 2013, p. 39).

A nova definição de Museus proposta pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), admite que esses espaços são:

[...] sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando **experiências diversas para educação**, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos” (ICOM, 2022, grifo nosso).

Cabe ressaltar que a nova definição de museus foi uma proposta coletiva, decidida por meio de uma consulta pública, disponibilizada para toda a comunidade internacional. Portanto,

além do senso comum, compreende-se que o espaço dos museus é percebido como um ambiente natural para o desenvolvimento de experiências variadas para a educação.

Mesmo que, originalmente, os museus não tenham surgido com uma proposta educativa, visto que as grandes coleções tinham um caráter luxuoso e exibicionista, a proposta educacional dos museus foi sendo inserida na contemporaneidade. Mas, diferente daquilo que se tem nas escolas tecnicistas ou conteudistas, os museus buscam constantemente um modelo educativo construtivista, que entende o conhecimento como algo construído de modo coletivo com o educador e o educando, considerando experiências prévias (Chiovatto, 2020).

Segundo Martins (2011) é a partir da segunda metade do século XX que o museu passa a ser visto como um espaço de promoção da educação. Segundo a autora isso se deve ao momento de maior democratização do acesso aos museus.

Em sua tese, Costa (2017) apresenta uma categorização das principais temáticas utilizadas em pesquisas no campo dos museus, entre tantas que são apresentadas, destacamos a categoria “*Ação cultural e educativa em museus*”. A autora destaca que a função social dos museus acabou por transformar as rotas e perfis desses espaços perante o público. Costa (2017, p. 225) continua versando que a ação cultural e educativa em museus foi a grande

[...] promotora de uma gama de benefícios para a sociedade, está relacionada às mais diversas propostas de ações que objetivam mobilizar conhecimentos (saberes, habilidades e atitudes) relacionados com os museus e promover a sensibilização do público e novas experiências ao mesmo.

Portanto, a educação em museus não tem um fim em si mesma. Não se trata apenas de uma tentativa de tornar esses ambientes mais atrativos a um público específico, mas são ações que tem como chão e raízes a provocação de experiências de sensibilização.

Uma outra contribuição para que a educação fosse assimilada e integrada aos espaços dos museus é justamente as novas perspectivas pedagógicas que a própria educação passa a reconhecer a partir do século XIX. Uma pedagogia Renovada que desponta para um novo senso educacional, e estimula um “sendo de observação, análise dos objetos e fenômenos da natureza e a capacidade da linguagem, através da qual se expressa em palavras o resultado da observação” (Libâneo, 1990, p. 60).

Assim, a educação nos museus não é apenas um jogo de informações direcionadas por legendas das obras e os discursos proferidos pelos profissionais da mediação, mas, acima de tudo, um processo de sensibilidade que está posto ao visitante, e não desconsidera suas

vivências prévias, mas toma-a como ponto de partida para se desenvolver enquanto processo educativo.

Consonante a esses princípios, Martins (2011) versa que a educação nos museus foi sendo ampliada ao passo que esses espaços passaram a ser palco de outras discussões, não mais apenas de um preciosismo colecionista, mas sobretudo como palco de debates sobre a participação pública na ciência, movimentos sociais e populares, a própria ampliação do conceito de cultura, da mesma forma que a educação passou a ser campo de luta política. Esses lugares, o museu e a educação, deixaram de ser reprodutores de discursos e culturas dominantes para se tornarem protagonistas de novas histórias, produzindo novos saberes e culturas.

Para tanto, é comum que os museus se preocupem em desenvolver ações educativas, que não apenas tornem a experiência de visita algo lúdico, mas que efetivem a construção de conhecimentos por meio da imersão da visita. Para Cury (2005, p.70)

A ação educativa é um veio museológico valorizado por um lado e, às vezes na práxis, desmerecido por outro, quando não lhe é atribuída responsabilidade discursiva (e, portanto, política), não que não exista, mas nem sempre vem sendo reconhecida e, em consequência, muitas vezes essas ações estão parcialmente desvinculadas das políticas de comunicação e das preocupações institucionais maiores.

A ação educativa não consiste apenas em uma atividade que possa ser realizada no museu, ou um diálogo entre o mediador e o público, ela existe para valorizar ou desvalorizar algo, ela destaca um elemento e garante a reflexão a seu respeito. Ela constrói um discurso e proporciona ao visitante a oportunidade de conhecê-lo, compreendê-lo, assimilá-lo ou discordar dele.

Para além de uma raiz comum, os museus e a educação entrelaçam seus objetivos e conseguem projetar quase que uma dança compassada para que a construção do conhecimento possa ser sentida e percebida pelos visitantes desses espaços.

Dito isto, sem a presença do público, não há construção do saber nos museus. O público dá sentido à função social e educacional adotada pelos espaços museais. Uma obra de arte ou um objeto histórico não poder ser lidos sem os olhos do público, não seriam eles resgatados, ressignificados e compreendidos, ou até criticados sem a presença dos visitantes. Falk destaca que a:

[...] experiência do visitante do museu não é nem sobre os visitantes, nem sobre os museus e exposições, mas sim que ele está situado na

mesma coisa - os visitantes são o museu e o museu é o visitante (*Apud* Costa, 2014, p. 16).

Corroborando com o já exposto, Cury (2005, p.39) declara que “o público é um dos vários sujeitos do museu”, isso implica alegar que esse grupo exerce importância na composição desse processo de educação sediado por esses aparelhos culturais.

Pode-se dizer que a educação está posta no entremeio dos espaços museais como uma prática essencial para que o ambiente do museu cumpra parte de suas funções existenciais, mas essa prática não pode existir sem a presença de um público visitante. A construção do processo educativo em museus é possível por meio de uma equipe que pensa a educação nesse ambiente, mas ela só se legitima devido a construção do conhecimento que se concretiza no ato da vivência da visita do público.

TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO NO MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, tem sua fundação na década de 1950, no município de Goiana, cidade localizada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. A fundação do museu está atrelada a um acordo de seção entre a Diocese da região do município, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, sede original do acervo. Ao longo do tempo, esse rico acervo foi realocado na sua atual residência, o setor de cultura do Serviço Social do Comércio (Sesc), em Goiana.

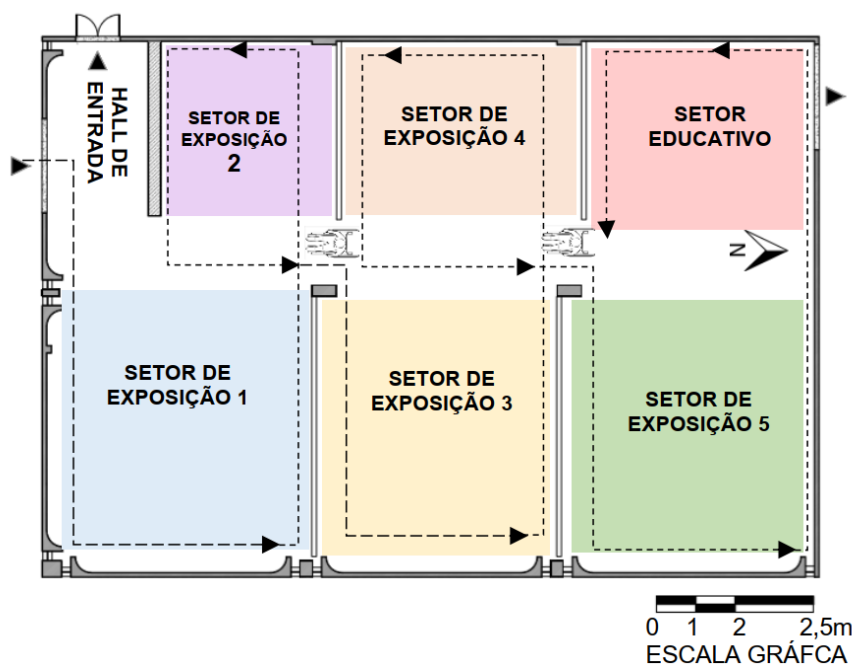
Dada a inauguração do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos datada de 2013, nesse novo espaço, a primeira proposta de expografia desse ambiente não continha um projeto educativo formalizado. Isto é, a disposição dos objetos dentro do ambiente expográfico não contemplavam um planejamento para ações educativas específicas, embora, a visitação mediada buscasse promover o acesso ao conhecimento por meio da contemplação e o diálogo com o acervo exposto. A expografia inicial do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos apresentava as obras sem uma setorização, de modo meio amontoado, e não possuía um espaço destinado a atividades educativas (Castro, 2023).

Após algumas mudanças no que diz respeito a gestão museológica do espaço, nota-se que, na exposição planejada para 2016, mesmo não havendo uma setorização própria para o setor educativo dentro do espaço museal, a mediação, juntamente com a gestão propunha

algumas atividades específicas voltadas ao público escolar (Castro, 2024). Era comum que os mediadores solicitassem que os estudantes se sentassem ao chão, em volta do setor visitado na exposição, para contemplar os objetos, e, por meio de uma condução ao diálogo e a reflexão, levar esse público ao processo educacional.

O Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos foi objeto um anteprojeto de design de interiores (Castro e Costa, 2019). Nesta pesquisa, as autoras propõem uma nova setorização ao espaço museal, incluindo um setor educativo na planta baixa do museu, utilizando demarcações e limitações ao espaço, como pode-se observar na planta baixa em sequência:

Figura 1 – Estudo de fluxograma e zoneamento



Fonte: Castro e Costa (2019).

O estudo estabelecido por Castro e Costa (2019) propõe uma setorização ao museu, levando em consideração a área destinada ao espaço expositivo, considerando uma área para circulação do público, um hall de entrada para a recepção desse público, cinco setores expositivos e um setor educativo. O projeto de expografia apresenta também a sequência de visitação, determinando a ordem de visitação dos setores, onde a visita finaliza no setor educativo. Isso demonstra um olhar atento à importância do setor educativo como culminância da experiência de visitação.

No ano de 2020 o espaço do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campo, recebeu uma exposição itinerante, do multiartista Jonathas de Andrade, intitulada “Caravana museu do homem do nordeste”. A exposição em questão, trazia consigo um projeto educativo totalmente integrado as obras expostas. Os mediadores do museu receberam um treinamento específico sobre o conceito expositivo, a expografia em si, e as ações educativas que poderiam emanar nas experiências de visitação.

Uma dessas estratégias pode ser exemplificada na Figura 2, onde a exposição exibía um minidocumentário do artista que elucidava uma vila de pescadores fictícia que abraçava os pescados. Ao lado do aparelho de exibição do documentário estavam peixes de pelúcia que os visitantes poderiam abraçar, reproduzindo aquilo que haviam acabado de vislumbrar.

Figura 2 – Interação dos visitantes com as obras



Fonte: Jonathas de Andrade (2020)¹

Uma outra estratégia de interação proposta pela exposição de Jonathas de Andrade era um caderno de relatos que ficava disponível para que cada visitantes pudesse livremente escrever e registrar suas vivências no espaço museal. Ao fim da exposição o caderno continha riscos e desenhos, poemas, sugestões, críticas, memórias que foram lembradas e reflexões provocadas aos visitantes.

Após esse período, o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos enfrentou algumas problemáticas no que tange a sua sustentabilidade física. Se fez necessário que o

¹ Disponível em: <https://cargocollective.com/jonathasdeandrade/Caravana-Museu-do-Homem-do-Nordeste>

espaço fosse fechado para reparos em sua arquitetura, de modo a prevenir maiores danos ao acervo. Concomitantemente, com o advento da pandemia de Covid-19, em 2020, o museu manteve-se fechado por dois anos, e teve sua reinauguração em 2022 (Castro, 2023).

Com a reabertura do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, veio também uma nova expográfica, juntamente com uma proposta museológica inovadora, que, dessa vez, incluía pioneiramente um setor educativo atrelado à própria exposição (Figura 3).

Figura 3 - Espaço educativo (exposição atual)



Fonte: Castro (2022)

Essa proposta de Espaço educativo contém uma linha do tempo que destaca fatos históricos específicos da história colonial do Brasil e que insere o município de Goiana, e o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, a fim de conectar eventos de conhecimento geral do público, aprendidos na escola regular, com o ambiente do museu que está sendo visitado.

Além da linha do tempo apresentada, há também um aparelho televisivo que é utilizado para a exibição de um vídeo institucional sobre o museu e sua locação no Sesc Goiana. De acordo com “as ações educativas devem ser pensadas de modo a atingir o maior número de pessoas possíveis” (Nascimento, 2013, p. 63), não se limitando, portanto, a públicos infantis ou escolares.

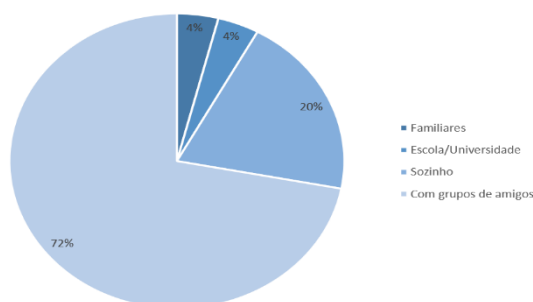
Quanto a isso, o espaço educativo também passou a ser utilizado com a finalidade de promover palestras oficinas, diálogos entre pesquisadores e a comunidade local. Um exemplo

disso foi a vivência promovida dentro da programação da 16ª Primavera dos Museus, em 2022, por meio de mesas redondas e debates.

Ressaltamos a importância da expografia inserir em seu projeto um setor específico destinado a educação no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, mas, ainda que condições físicas sejam essenciais, elas não são as únicas para que a educação ocorra de modo efetivo no ambiente museal. Ações intencionais precisam ser planejadas pela gestão museológica, juntamente com a equipe de mediação, compreendendo a variedade de públicos que o museu recebe.

Por meio de um estudo de público realizado entre 2021 e 2022, estabelecendo como recorte os estudantes matriculados nos cursos de cultura ofertados pelo Sesc Goiana, matriculados no período de levantamento de dados da pesquisa (Castro, 2023),. Através da aplicação de um questionário, com perguntas previamente elaboradas, foi possível identificar que apenas 4% dos respondentes visitam o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos por finalidades escolares ou acadêmicas, como é possível perceber no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Tipo de companhia para a visita ao Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos



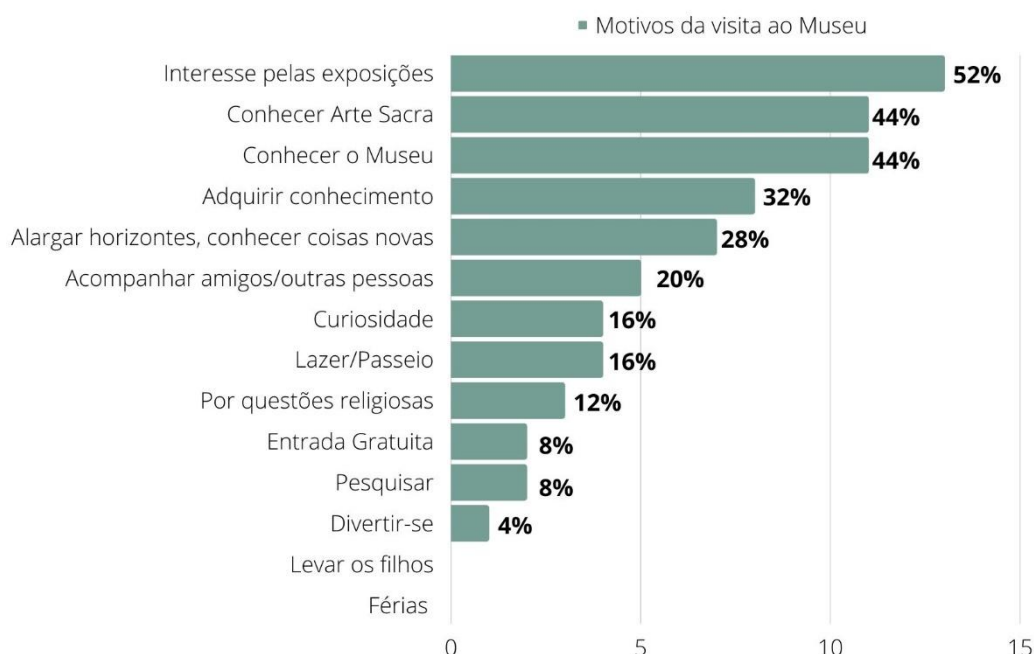
Fonte: Castro (2023)

Isso nos chama a atenção para a efetivação das ações educativas do museu em estudo. Se a grande maioria do público investigado costumava realizar suas visitas com outras finalidades ou motivações, cabe à instituição refletir se suas práticas educativas estão dando conta das demandas e interesses desse público. Contudo, se faz necessário ressaltar que, mesmo que a motivação inicial do visitante não tenha sido o cunho educativo do museu, isso não implica dizer que a visita em si não gerou nenhum tipo de construção de conhecimento.

Essa percepção se pauta pelo resultado de uma outra pergunta direcionada ao público quanto as motivações que os levaram a visitar o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano

Campos. Contam nos dados da pesquisa que 32% dos visitantes assinalaram a opção “adquirir conhecimento”, 28% assinalaram a motivação “conhecer novas coisas”, enquanto 8% indicaram o interesse por “pesquisa” no museu.

Gráfico 2 - Motivos para visita ao museu

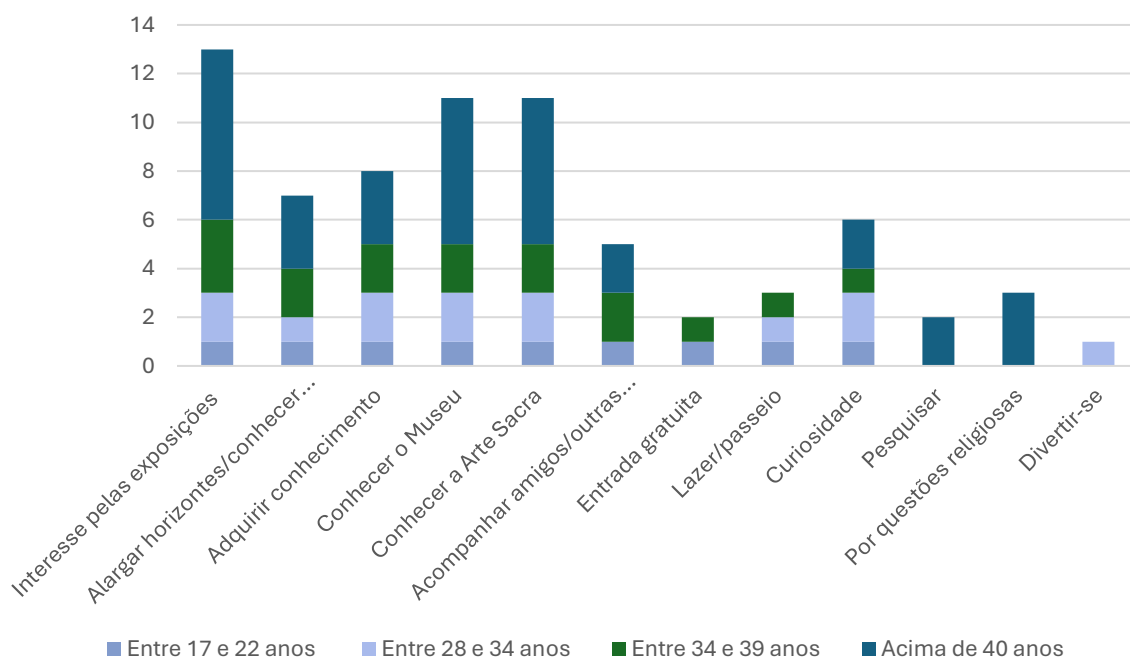


Fonte: Castro (2023)

Essas categorias apontam para a percepção do público quanto a função educacional do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. Apesar dessa percepção educacional verificada pelos dados, destacamos a necessidade de reforço da instituição quanto a sua função educativa, tanto quanto as ações de cunho educacional desenvolvidas no seio do museu. Uma solução que pode contribuir para uma ampliação desta visão é uma proposta de parcerias com escolas municipais e de regiões vizinhas para agendamento de visitas mediadas no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. A parceria escola e museu precisa ser efetivada pelos dois lados, não apenas a escola deve procurar o museu para agendamento de visitas educativas, mas a instituição também pode agir no caminho contrário propondo projetos educacionais que coadunem com o acervo permanente, quanto ao conteúdo programático das escolas.

Com os dados obtidos identificamos também que há uma relação direta dos interesses educacionais destacados pelos respondentes com a faixa etária a qual eles pertencem (Castro, 2023). Por meio de um cruzamento de dados, identificamos que as categorias “adquirir conhecimento, conhecer coisas novas, e pesquisa” estão ocupadas por pessoas acima dos 40 anos. Enquanto a faixa etária localizada entre 17 e 22 anos e entre 28 e 34 anos indica um interesse mais baixo com relação as categorias de “adquirir conhecimento e conhecer coisas novas”, como está destacado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Comparativo dos motivos para visita ao Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos e a faixa etária dos respondentes



Fonte: Castro (2023)

Diante dos dados obtidos, dos cruzamentos e das análises feitas, a pesquisa deu conta de que o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos possui em sua proposta educacional uma relação com a busca de conhecimento e pesquisa de parte do público visitante. Entretanto, destacamos a necessidade de novos olhares e novas rotas a serem desenvolvidas pela instituição, objetivando ampliar essa percepção educacional para uma maior porcentagem de público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo analisar o setor educativo do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos e as ações educativas desenvolvidas nesta instituição, num recorte temporal estabelecido entre 2011 e 2023.

Por meio de um estudo bibliográfico, levantando pesquisas já realizadas no referido museu, foi possível notar o avanço e a preocupação em relação ao cumprimento da função educacional e social do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. Desde a data e inauguração do museu em 2011 até o presente momento, nota-se um avanço considerável no que diz respeito ao setor educativo. Primeiro, que esse setor não existia e passa a integrar o espaço do museu em 2022. Após a inserção desse setor no museu, a exposição e a mediação cultural passaram a ter materiais mais palpáveis de como lidar com o público de escolas e universidades.

Foram identificadas ações específicas que utilizaram o espaço do museu investigado com fins educacionais mais efetivos, como eventos de palavras e rodas de debate. Além disso, foi realizado um estudo de público, estabelecido por um recorte dos estudantes matriculados nos cursos de cultura do Sesc Goiana que, através da aplicação de um questionário como mecanismo para o levantamento de dados, forneceu subsídios para algumas análises apresentadas nesta pesquisa. Os dados e suas análises deram conta de que o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos é visto por parte dos respondentes como um lugar de promoção da educação, e é buscado por alguns deles como ambiente de pesquisa.

Entretanto, destacamos que, apesar de parte do público investigado já ter desenvolvido essa compressão educacional do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, foram levantadas sugestões para que essa consciência pudesse ser ampliada para um contingente ainda maior de indivíduos.

Por fim, apesar dos avanços identificados no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos e suas ações acerca do espaço educativo inserido no prédio do museu, há ainda muito para ser desenvolvido através de estratégias educativas, como por exemplo atividades práticas e manuais que podem servir para a concretização da aprendizagem histórica da visita, além de poder ser um *souvenir* que o visitante guardará como memória afetiva de sua visita.

Desse modo, acreditamos que as práticas educativas em museus, buscam aproximar a comunidade do entorno para esses espaços de memória, provocando a construção, não apenas

de novos conhecimentos e experiências, mas de memórias e identidades culturais, além de um pertencimento à história local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Valéria Peixoto. **Mediação cultural em Museus e Exposições de História: Conversas sobre imagens/histórias e suas interpretações**. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132741/000855938.pdf?sequence=1>. Acesso em: ago. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

BEMVENUTI, Alice. Museu para todos: o papel da ação educativa como mediadora cultural. **16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais**. Campinas, SP. 2007. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Museus-para-todos-o-papel-da-a%C3%A7%C3%A3o-educativa-como-mediadora-cultural.pdf. Acesso em: ago. 2021.

CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. A curadoria de processos educativos de ações esparsas à curadoria. **Caderno de Diretrizes Museológicas 2: Mediação em Museus: Curadorias, Exposição e Ação Educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf. Acesso em: ago. 2021.

CASTRO, Eva Caroline de Sena; COSTA, Luciana Ferreira da. História e discurso museológico do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. In: MAGALHÃES, Fernando; HERNÁNDEZ, Francisca Hernández; CURCINO, Alan (Org.). **Museologia e Patrimônio Volume 5**. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2021. p. 236-274. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf. Acesso em: abr. 2022.

CASTRO, Eva. **O sagrado nas artes: história, acervo e público do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos**. Dissertação: Universidade Federal da Paraíba. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30160?locale=pt_BR. Acesso em: ago. 2025.

CASTRO, Eva; COSTA, Luciana. In: MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ, Francisca Hernández; CURCINO, Alan (Org.). História e discurso museológico do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. In: **Museologia e Patrimônio**. Instituto Politécnico de Leiria, v. 5, 2021, p. 236-274. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/09/Volume_5.pdf. Acesso em: jun. 2025.

CASTRO, Eva; COSTA, Luciana; SILVA, Thiago Daniel da. Documentação e Inventário do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos: um contributo para preservação do patrimônio. In: **XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, GT 9: Museu Patrimônio e Informação, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/viewFile/1088/688>. Acesso em: jun. 2025.

CASTRO, Eva Caroline de Sena; COSTA, Roberta Xavier da. Anteprojeto de design de interiores utilizando técnicas de expografia aplicadas a um museu de arte sacra. In: **Arte e diversidade: Anais do 2º Congresso Intersaberes em Arte, Museus e Inclusão/ 7ª Bienal Internacional de Arte Postal/ 10º Encontro Paraibano de Arteterapia**. João Pessoa (PB) UFPB, 2018. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/iiciami/126869-anteprojeto-de-design-de-interiores-utilizando-tecnicas-de-expografia-aplicadas-a-um-museu-de-arte-sacra/>. Acesso em: ago. 2025.

CASTRO, Eva. **Mediação Museológica e os desafios da inclusão**: um estudo sobre o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. (2023 [S. l.], v. 13, n. 22, p. 47–60, 2023). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/43101/29405>. Acesso em: set. 2025.

CHIOVATTO, Milene. Educação museal e definição de museu: construindo conceitos. In: **Museus e Educação**. Série de Cadernos FLACSO Brasil, Rio de Janeiro, n. 16, 2020, p. 32–50. Disponível em: https://www.academia.edu/43359108/MUSEUS_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_Cadernos_Flacso?auto=download&email_work_card=download-paper. Acesso em: 30 nov. 2021.

COSTA, Luciana Ferreira. **Museologia no Brasil, Século XXI**: Atores, Instituições, Produção científica e Estratégias. Tese (Doutorado História e Filosofia da Ciência especialidade em Museologia pela Universidade de Évora, Portugal) Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

COSTA, Robson Xavier da. **Percepção ambiental em museus paisagem de arte contemporânea**: a legibilidade dos museus Inhotim/Brasil e Serralves/Portugal avaliada pelo público/visitante. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12320>. Acesso em: set. 2025.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica**: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. Tese (Doutorado em Comunicação e Artes) – Universidade Federal de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://url.gratis/EnHTk>. Acesso em: 30 mar. 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Procedimentos básicos. Pesquisa bibliográfica, Projeto e Relatório. Publicações e Trabalhos Científicos. Atlas: São Paulo, 8 ed., 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINS, Luciana Conrado. (2011). **A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico museal por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia**. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-151245/publico/LUCIANA_CONRADO_MARTINS.pdf. Acesso em: set. 2025.

NASCIMENTO, Elinelma Pereira do. **Museu, Educação e Público: um estudo no Museu de Arte Sacra de Belém**. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2241/1/TCC_MuseuEducacaoPublico.pdf. Acesso em: set. 2025.

Artigo recebido em novembro de 2025. Aprovado em dezembro de 2025.